

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

Actos XVI:31.

"Nós pregamos a Christo"

1.º Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

Publicação Quinzenal
Assinatura annual 5\$000
Pagamento adiantado

Redactores:
Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.P. Braga Jr.
Toda a matéria de publicação e correspondência pode
ser enviada a qualquer dos redactores

Redacção:
RUA CEARA', 23
S. Francisco Xavier
Rio de Janeiro

Martinho Lutero á Luz da Historia

II

Onde estaveis vós antes de Lutero?

Não podendo os romanistas bater os crenças evangélicos ou protestantes no terreno dos princípios, porque absurda é a maior parte dos dogmas da igreja dos papas, lançam mão, em desespero de causa, contra os filhos da Reforma, para illudir os credulos e desconhecedores dos factos, para os quaeas a palavra do padre é uma especie de Evangelho; é o *Roma locuta est, causa finita est*, que aceitam sem mais discussão, da decompostura, da dishonestade e até do deboche, para continuar a usufruir pingues proventos, arrancando a lã e a pelle das ovelhas submissas, pouco se lhes importando que sejam ellas arremessadas no abysmo da eterna perdição.

Foi observado, na Camara dos Snrs. Deputados, em 1901, que, desde Fr. Vicente de S. Salvador, passou a ser privilegio a decompostura, pela descomostura, como já houve a arte pela arte.

"Este seria um bem triste privilegio, como continuava a dizer o mesmo orador, porque, si não impede em absoluto o progresso, desnorteia o espírito geral, amesquinha o mérito, abate os animos, entibia as nobres aspirações, vela a justiça, amolenta os caracteres, apaga os entusiasmos, confunde os bons com os maus, escurece o ideal, enlamea todas as faces, aperta o horizonte de todos os talentos, afunda o paiz inteiro em um lodaçal sem termo e sem sahida.

"E' justamente isto que fazem os invejosos, os despeitados, os incapazes de produzir argumentação seria, os que se apegam a todas as mentiras e calumnias articuladas contra os grandes vultos da historia, para, dest'arte, diminuir-lhes o brilho, offuscar-lhes o mérito, obumbrar-lhes o ideal, os princípios e as doutrinas que legaram á humanidade.

E' assim que procedem os Caims do romanismo, cujos dotes intellectuaes não vão além da mediocridade e cuja maior preocupação moral é o "comamos e bebamos," da escola de Epicuro. Esses individuos depois de crocitar em, de grasharem contra o inesquecivel antagonista do despotismo papal, depois de arrojarem baldões contra a Reforma e os reformadores, perguntam, mui cheios de si: — *Onde estaveis vós antes de Lutero?*

Havendo dito, no primeiro artigo desta serie, onde estavam, vamos, neste, dizer onde

não estavam antes de Lutero e dos demais reformadores que feriram de frente as instituições romanistas e deram em terra com o absolutismo ultramontano, ainda esposado pelo *Sylabus* de Pio IX.

Não estavam na Igreja Romana, quando, ao despontar do quarto seculo, afastou-se do proceder da Igreja Apostolica, tanto na doutrina, como na prática; quando começou a ensinar a salvação pelas obras externas, pervertendo assim a verdadeira significação da caridade christã; quando, voltou ao fetichismo, acreditando na santidade da agua baptismal, dos logares históricos do christianismo, dos ossos e das relíquias dos santos e martyres, da cruz e do signal da cruz e do sepulcro de Christo; quando, pervertendo a idéa do simples ministerio christão, adotou o sacerdotalismo que tem sido o maior entrave ao progresso espiritual da raça humana, pois se apresenta como uma barreira entre o homem e Deus, coloca-se na posição de unico mediador entre a terra e o céo, usurpando por esta forma a mais sublime prerrogativa de Christo que afirmou de si proprio: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida e ninguém vem ao Pae, sião por mim." Não estavam com a Igreja Romana, quando, pervertendo a simplicidade do culto christão, estabeleceu as ceremonias pomposas que muito servem para engodar os incautos, satisfazer os sentidos, assegurar e manter a supremacia do clero sobre o povo, mas deixa a alma completamente vasia de Christo. Não estavam na igreja que, esquecendo as bases do Reino que não é deste mundo, se uniu ao Estado e permitiu que Constantino se considerasse "bispo dos bispos," posto nem fosse baptizado! Não estavam com a igreja que, tornando-se predominante no Imperio dos Cesares, perseguiu mais ferozmente os seus adversarios do que o houveram feito as pagãos contra o Christianismo. Não estavam com a igreja que, à semelhança dos pagãos, instituiu o culto dos santos, dos anjos e das santas, inçou de imagens os seus templos, chegando a baptizar estatutas de heroes e semi-deuses do paganismo defunto com os nomes de christãos falecidos, mandando que se servisse e adorasse á criaturas antes que o Creador, contrariando dispositivos claros e insopfismaveis a respeito, contidos nas Escripturas Sagradas! Não estavam com a igreja que transformou a ordenança da Santa Ceia, no sacrificio da missa, que instituiu a confissão auricular, meio de corrupção dos melhores sentimentos humanos, de suborno, de domínio do clero sobre as consciências timidas e sobre os espíritos pusilámines; que estabeleceu a inquisição, como arma de com-

bate aos seus antagonistas e agiu nas trevas, contra todos os melhores discípulos de Jesus Christo, arrancando-lhes a vida por meio de crueis supplicios, roubando-lhes a propriedade e depredando-lhes os campos, devastando-lhes as searas, saqueando-lhes as cidades, despovoando as localidades que habitavam por não rezarem as contas do rosario. Foi assim que a Igreja Romana tratou os albigenses, os waldenses, as lollards, os irmãos bohemios e a todos os dissidentes anteriores e posteriores á Reforma. Não estamos com a igreja que teve papas mais corruptos do que Nero, mais herejes do que todos os herejes, mais irreligiosos do que todos ateus. Não estamos com a igreja que se regozijou com a matança dos protestantes da França, em á noite de São Bartholomeu, festejando o acontecimento barbáro com solemne **Te-Deum** e mandando cunhar moedas que commemorassem a carnificina! Não estamos com a igreja que, para satisfação de suas ambições políticas, faz aliança com os turcos contra os christãos e estará ao lado dos mais perigosos herejes, si dahi lhe advier algum proveito político ou de ordem material. Essa igreja pôde se dizer a mais antiga, pode arrotar as glórias que pretender para si, pôde colocar na frente a corôa de rainha da soberba, das grandezas terrenas, das perseguições, da luxuria, da bôa moral dum clero celibatário. Está no seu direito e livre-nos o Senhor de o pretendermos para a Igreja Christã. Nós ficaremos com Christo, pois si formos desprezados com Elle, si formos perseguidos com Elle, como o foram os nossos irmãos do passado, si formos mortos com Elle, também com Elle viveremos, com Elle e por Elle teremos abundante entrada no Reino de Deus, o Pae.

Nós, pois, estávamos em Christo, antes de Lutero, em Christo permanecemos depois do Reformador e em Christo estaremos para sempre.

Francisco de Souza.

O 47.^º ANNIVERSARIO, DA ESCOLA DOMINICAL DA I. E. FLUMINENSE

Realizou-se no dia 16, no templo da Igreja Evangelica Fluminense, uma grande reunião com a qual commenorou a Escola Dominicinal dessa igreja, o 47.^º anniversario de sua organização. Muito antes, porém, de 1871 a Escola já funcioava e evangelisava, embora sem organisação, o que não a privava de exercer sua influencia benefica no povo.

As 19 e meia horas, assumiu a presidencia o Rev. Francisco de Souza. A' sua direita estavam os Revs. Epaminondas do Amaral, Alexandre Telford e Domingos de Oliveira e á esquerda, os Revs. André Jensen e Jonathas de Aquino.

Terminados os exercícios devocionais preliminares, foram apresentados os cinco alumnos fundadores, Snrs. José Luiz Fernandes Braga, José Luiz de Novaes, João Antonio de Menezes, Christina Fernandes Braga e Leonor Barbosa.

Usando da palavra o Sr. José Braga, contou como foi organizada a Escola, as crises por que passou e referiu-se ao seu desenvolvimento presente, tecendo, nessa altura, calorosos elogios aos seus leaders e professores actuaes.

O Rev. André Jensen, discorreu sobre o topico: "O que a Escola Dominicinal pode fazer em favor da Evangelização."

O escopo da Escola diz S. Revma., é evangelizar, instruir e preparar os corações dos homens á aceitação das verdades eternas. A E. D. é mesmo a igreja evangelisando.

Refere-se, por ultimo, ás condições que se impõem a uma Escola afim de que realize o seu verdadeiro fim. Primeiro o professor deve ser um pregador, isto é, uma pessoa que não se vergonhe de annunciar Christo aos seus alumnos; Segundo, o professor tem de exercer bôa influencia sobre os mesmos, vivendo santamente, consagrando e dedicando-se inteiramente ao serviço do Mestre.

O segundo orador foi o Rev. Epaminondas do Amaral, que á convite do presidente, substituiu o Rev. Salomão Ferraz.

O abalizado ministro presbyterian, erudito e possuidor de uma intelligencia invejável, ocupou a attenção da assembléa com o seguinte assumpto: "A necessidade de professores habilitados."

S. Revma. se refere ao papel da E. D. e á sua reconhecida utilidade no seio da igreja, destacando as seguintes phrases: "A E. D. é a Biblia aberta ensinando e instruindo o povo nas doutrinas purissimas do Senhor." "E' a Palavra de Deus levantada, apontando Jesus Christo, o Unigenito Filho de Deus, que morreu á Cruz para salvar o povo da maldição eterna."

Terminados os discursos, o Sr. Abilio Biatio, thesoureiro da Comissão do Edificio-Modelo leu o relatorio sobre o movimento da caixa durante o periodo que medeiou entre Julho do anno passado e Julho deste anno, accusando a entrada de 12:980\$070 rs. mais ou menos.

O Sr. Domingos de Oliveira, Presidente da Comissão, fez um appello aos presentes em favor desse novo edificio, pedindo que todos se cundassem os esforços da Comissão, durante este anno. Disse mais que a Comissão esperava conseguir durante este anno 20:000\$000 rs.

A collecta levantada nessa occasião para o fundo de construcção do novo edificio rendeu 82\$580 rs. incluindo o producto dos compromissos em cartões.

Obras, não Palavras — Na antiga cathedral de Lubeck, na Alemanha, ha uma placa, muito antiga, com os seguintes dizeres:

"Assim diz-nos Christo, nosso Senhor:
Vós me chamaes Mestre, e não Me obedeces;

Vós me chamaes Luz, e não Me vedes;
Vós me chamaes Caminho, e não andaes por Mim;

Vós me chamaes Vida, e não Me desejaes;
Vós me chamaes Sabio, e não Me seguis;
Vós me chamaes Bom, e não me amaeis;
Vós me chamaes Rico, e nada Me pedis;

Vós me chamaes Eterno, e não Me procuraes;

Vós me chamaes Gracioso, e em Mim não confiaes;

Vós me chamaes Senhor, e não Me servis;
Vós me chamaes Poderoso, e não Me honraes;

Vós me chamaes Justo, e não Me temeis;
Si eu vos condennar, não me culpeis."
Solemnes declarações!

A posse do Rev. Jonathas na Igreja da Piedade

Tomou posse do pastorado da florescente Igreja acima, o Rev. Jonathas de Aquino. A' hora aprazada, difficil se tornava, sinão quasi impossivel, penetrar-se no recinto, onde tev lugar a cerimonia, presidida pelo Rev. Alexander Telford. Após o cantar de um bello hymno e a elevação de uma fervente prece á Deus, assomou á tribuna o Rev. Jonathas, para fazer a leitura de sua plataforma, intitulada — **As funcções da Igreja**. A carença de espaço não nos permite á transcripção de alguns de seus topicos, que julgamos de grande va-

Villa Isabel; Sociedade de Senhoras de Piedade, Soc. Bíblica Britannica e Extrangeira e redacção d"O Christão". Saudou tamebem a novel Igreja, num bello improviso, o Rev. Antonio Marques.

O pastor recem-empossado baptisou em seguida, os seguintes candidatos: Leopoldina Aguiar Varella, Maria Christina Inhasco, Quirina Tavares e Corina Tavares, e convidou ao Rev. Fortunato da Luz, para dirigir uma prece a Deus.

Foi ministrada a Santa Ceia aos membros presentes.

Terminou a solennidade, com a Bênção Apostólica, pelo pastor, Rev. Jonathas de Aquino.

Estendemos as nossas felicitações ao querido pregueiro da verdade, e pedimos ao mesmo tempo.



Em pé — Primeira Turma do Seminario Theologico que concluiu o curso em Novembro de 1918. — Sentados: Revds. Alexander Telford, Reitor, e Francisco de Souza, Director.

lor doutrinario. Seguiu-se, o acto de posse, pelo Rev. Francisco de Souza, Presidente da Junta, que fez ao pastor eleito e á congregação as perguntas da Pragmatica. Convidado, o Rev. Antonio Marques, fez a oração de consagração. Pelos ministros e outros officiaes presentes, foram apresentados os cumprimentos de estylo, fazendo-se, então, ouvir o Rev. Francisco de Souza, numa **paráensis** exhortativa e espiritual. Na peroração, S. Revdm.^a foi muito feliz, pelos lances energicos e pela eloquencia com que salientou qual o dever duma Igreja para o seu pastor e qual a posição deste perante a sociedade.

Fizeram-se representar: Congr. de Bangú, Igrejas Evangelicas de Fontinha, de Niteroi, Fluminense, do Encantado, de Bento Ribeiro, Methodista de

ao Senhor que ponha sempre em seu labios as mensagens apropriadas ás necessidades espirituais do seu povo, naquelle bairro.

A titulo de propaganda, a União Japoneza de E. D., iniciou o estabelecimento de E. D. temporarias, segundo um curso especialmente a ellas adoptado. Em uma dessas Escolas, na A. C. M. de Tokio, matricularam-se 120 alumnos, havendo a frequencia media de 100 por aula. Só 19 destes conheciam a E. D. Os outros ficaram tão satisfeitos que procuraram E. D. regulares, para nellas se matricularem. Ahi fica a idéa, para a propaganda nas grandes cidades.

Estudo Bíblico

As Mulheres do Evangelho

I

No Velho Testamento temos algumas mulheres que faziam parte do povo de Deus, como Sara, mulher de Abrahão; Rebeca, mulher de Isaac; Rachel, mulher de Jacob; Maria, irmã de Moysés e Arão; Debora, que se tornou juiz para julgar e dirigir o povo de Israel; Noemi, Ruth, Anna, mãe de Samuel e outras. No Novo Testamento temos Anna, que viu o menino Jesus, ao mesmo tempo que Simeão, quando foi levado ao templo pelo Espírito (Lucas 2:25-27, 36-38). Isabel, mulher de Zacharias e mãe de João Baptista. Ela era prima de Maria, mãe de Jesus (Lucas 1:5, 36).

Isabel é a primeira mulher mencionada no evangelho, excepto aquellas mulheres indicadas nas listas das genealogias. Isabel foi escolhida por Deus para ser mãe de João, o propheta do Altíssimo, e ir ante a face do Senhor a preparar os seus caminhos (Lucas 1:11-25, 76, 77).

Depois della temos Maria mãe de Jesus, a quem o mesmo anjo Gabriel, anunciou o nascimento de Jesus, como tinha anunciado á Zacharias o nascimento de João (Lucas 1:26). Maria era solteira e desposada com José quando lhe apareceu o anjo Gabriel e lhe disse o que está em Lucas 1:28-37.

José recebeu Maria como sua mulher, depois do nascimento de Jesus, de modo que Jesus nasceu de uma mulher virgem, cumprindo-se a prophecia de Isaías 7:14: «Eis que uma virgem conceberá e parirá um filho (Math. 1:18-25).

A palavra — primogenito — não significa que Maria teve mais filhos, nem a palavra — até que indica um acto posterior. Desta linguagem temos exemplos nas Escripturas que demonstraremos. O nascimento de Jesus foi em Belém de Judá, cidade de David, cumprindo-se a prophecia de Miqueas 5:2: «E tu Belém Ephrata, tu és pequenina entre os milhares de Judá, mas de ti é que me ha de sair Aquelle que ha de reinar em Israel». Também o Propheta Isaías 9:6, 7, diz: «Por quanto já um Pequenino se acha nascido para nós, e um filho nos foi dado, e foi posto o principado sobre o seu ombro».

Para o cumprimento destas prophecias, Deus serviu-se de um poder estranho, fazendo que o Imperador Romano, Augusto Cesar, decretasse o alistamento das famí-

lias sob sua jurisdição no Imperio Romano, a se alistarem em suas cidades (Lucas 2:1-3). Isto obrigou José e Maria a irem de Nazareth, onde habitavam, á Belém de Judá, porque eram da familia de David, e Belém era a cidade onde residio David, (v. 4:7, 11). Depois do nascimento de Jesus, José e Maria foram para o Egypto por causa de Herodes (Math. 1:13-15), e quando Herodes morreu, voltaram para Judéa e foram para Nazareth, que era em Galiléa (vs. 19-23).

Quando Jesus tinha 12 annos de idade, Elle, José e Maria vieram á Judéa para celebração da Paschoa (Lucas 2:41-52). Depois desta visita á Judéa, por 20 annos o evangelho não nos dá noticia de Jesus, José e Maria.

JOÃO DOS SANTOS.

A BIBLIA E A GUERRA

Os jornaes evangélicos e os seculares, de vez em quando, fornecem aos seus leitores notícias sobre a divulgação das Escripturas Sagradas entre os soldados e marinheiros empenhados na grande guerra actual. As sociedades bíblicas fazem esforços extraordinários e recebem muitas encomendas de outras organizações, taes como a Associação das Escolas Dominicanas, Associação Christã de Moços, a Liga de Testamentos de Algibeira, etc. Parece que a Palavra de Deus, especialmente o Novo Testamento, é apreciado mais do que nunca pelos milhões de homens que pelejam de cada lado; e muitos outros milhões nos seus lares e nas suas igrejas, acham nesta leitura verdadeiro conforto, luz e fortalecimento para seus espíritos nestas horas de tristeza, escravidão e angústia.

A procura da Biblia é tão grande, que tem sido quasi impossível attender aos muitos pedidos. A caridade christã tem se ocupado tanto com o socorro e o allivio material reclamados pelas doenças, pelas feridas, pela fome e pela nudez, que muitas pessoas, parecemos, esqueceram de proporcionar ás sociedades bíblicas os recursos indispensaveis para suprir todos os homens com a Palavra de Deus, que é o pão da vida. Ha, contudo, notícias, de vez em quando, de offertas generosas para este fim.

Um juiz fez um appello e recebeu de umas poucas escolas dominicanas 658\$400; o redactor de um diario, em Atlanta, escreveu uns editoriais sobre o assumpto e recebeu offertas na importancia de 17:702\$000; um Banco collocou uma caixinha num balcão e recebeu 40\$000; um capellão dirigindo um culto na casa de Detenção, recebeu dos presos e officiaes 35\$000; o governador de um Estado, mandou um cheque de 100\$000; um velho capellão do Exercito contribuiu 40\$000; um veterano da guerra civil dos Estados Unidos, escreveu uma carta e mandou 12\$000; um missionário do Japão deu 10\$000 para este fundo especial.

Alem de serem obrigadas as sociedades bíblicas a prestarem atenção e gastarem os seus

recursos principalmente com as exigencias da guerra, surgiram da grande falta de transpor- tação, outras difficultades em suprir os campos missionarios e estrangeiros. Na Agencia Brasileira da Sociedade Americana, tem ha- vido grande falta e, ás vezes, a obra dos col- portores e correspondentes fica quasi, sinão totalmente, prejudicada. Ao mesmo tempo, se nota por toda parte do paiz vivo interesse na leitura e na distribuição da Biblia entre o povo. Nutrimos a esperança de brevemente vêr vencidas, ao menos em parte, as difficultades que procedem da falta de transporte maritimo. Torna-se necessario, comtudo, solicitar dos nossos correspondentes, das igrejas e dos amigos a sua cooperação e o seu auxilio financeiro, para que sejam collocadas nas mãos do povo o maior numero possivel de exemplares da Palavra de Deus.

Faz alguns meses que um irmão, ex-colportor da Sociedade Biblica Americana, depois de ter lido alguma cousa sobre as urgentes necessidades de recursos pecuniarios para suprir as Escripturas Sagradas aos soldados e marinheiros e aos milhôes em campos missionarios, mandou-nos uma offerta de 50\$000. Este irmão reside em São Paulo e mantem uma familia grande. Um outro irmão que acompanha um colportor no seu trabalho, no Estado de Pernambuco, lembrando-se de visitar e appellar para diversas congregações evangelicas para esta obra, recebeu e nos mandou a quantia de 200\$000, producto desses esforços.

Os diarios do Rio e alguns jornaes evan- gelicos noticiaram ha pouco tempo, que "uma commissão composta de membros de varias igrejas solicitou ao ministro da Marinha per- missão para distribuir biblias aos officiaes e marinheiros da esquadra em operações de guerra. A commissão visitou todos os navios da divisão naval que vae operar nos mares da Europa, juntamente com a gloriosa marinha britannica. Uma vez a bordo de cada na- vio, a commissão fez a alludida distribuição aos officiaes e marinheiros, que receberam as biblias, demonstrando grande satisfação. Ter- minada a sua missão, a commissão retirou-se, agradavelmente impressionada com as gentilezas que lhe dispensaram os commandantes e officialidades dos navios." Semelhante distri- buição de Novos Testamentos, foi feita recen- temente entre outras praças e marinheiros.

Si todas as igrejas evangelicas no Brasil e seus amigos fizerem offertas generosas, taes como as mencionadas acima, as Agencias das Sociedades Biblicas poderão attender a muitos outros pedidos e dar um novo impulso á distribuição do Livro de Deus entre o cres- cente numero daquelles que provavelmente vão ser mais e mais envolvidos na guerra, e ao mesmo tempo satisfazer aos constantes pedidos que se vêm augmentando desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul e desde o Rio de Janeiro a Matto Grosso.

H. C. Tucker,

Agente da Sociedade Biblica Americana.

Perguntemos — "Senhor que queres que eu faça?" — e não nos preocupemos com o que fazem os maus.

REFUTAÇÃO

O CÉO E O INFERNO

Tratando deste assumpto, o Sr. Affonso Fernandes apresentou, pelas columnas do "Jornal de Vassouras", certas conclusões, que achamos opportuno refutar. Reconhecemos no auctor, apezar de não conhecermos pessoalmente, a devida competencia e bom gosto pelo jornalismo e, o que pretendemos com estas li- nhas, dentro dos limites da cortezia e delicadeza, não é atacar apaixonadamente as suas concepções doutrinarias, mas, sim, demonstrar o que as Escripturas Sagradas, a regra de fé dos christãos, ensinam claramente a respeito; isto fazemos, visto o nosso antagonista della se ser- vir para a base de suas argumentações, citan- do o versiculo 2, do capitulo 14 de S. João: "Na casa de meu Pae ha muitas moradas". Depois de se referir á astronomia, para accentuar que os planetas são habitaveis, o illustre escriptor diz: "Sendo a terra uma das muitas moradas do Pae, nós habitando-a, estamos ef- feitivamente no céo"!... Estudemos a signifi- cação da palavra—céo, e vejamos si a sua hypothese tem apoio scientifico e logico. No Novo Testamento é usada principalmente em tres sentidos. 1.º—A atmosphera em que voam os passaros (Math. 8:20); 2.º—a região dos astros (Actos 7:42 e Hebreus 11:12); 3.º—a manifestação especial da gloria divina e da eterna bemaventurança dos santos (Hebreus 11:24; 1.º S. Pedro 3:22). Este ultimo é tam- bém chamado por S. Paulo o terceiro céo (2.º Cor. 12:2). E este, sem duvida, o sentido a que allude o Sr. Affonso Fernandes. Ora, um sem numero de textos biblicos descreve minuciosamente o logar como sendo um lar isento com- pletamente dos peccados e suas funestas con- sequencias, logar onde a presença de Deus e a ignorancia do mal são as delicias *sempiternas* dos remidos no precioso sangue de Christo. Veja-se Apocalypse, 21:9-27. Sabemos, pela ultima clausula do proprio versiculo 2, do cap. 14 de S. João, que esse logar foi preparado por Jesus e, bem facil de comprehendender, que foi pela sua morte na cruz com o derrama- mento do seu sangue em resgate da humani- dade decahida. A obra redemptora de Christo transparece de modo clarissimo em quasi todo o Novo Testamento. Christo, diz a Escriptura, é a primicia dos que dormem e, sabe-se pela leitura dos versiculos 52 e 53, do capitulo 27 de S. Matheus, que só depois de ser effectuada a morte expiatoria de Jesus, é que os mortos resurgiram e então os santos foram introduzi- dos nos logares eternos, preparados pelo sangue do "Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo". Sobre a primeira parte, pois, do artigo do Sr. Affonso Fernandes, houve um lamen- tavel erro. E' mais que logico que, estudada como vimos a verdadeira significação da pala- vra céo, esta terra em que habitamos não pode absolutamente ser o céo biblico. Um lo- gar onde todos os dias os nossos olhos con- templam scenas peccaminosas, onde os soffri- mentos moraes e physicos constantemente se reproduzem, não pode ser o céo descripto pelo proprio Jesus e revelado ao seu discípulo ama- do no livro do Apocalypse, onde todas as glo- rias e magnificencias incalculaveis se encon- tram.

E certo, que não podemos localizar o céo, mas isso pouco importa. Sabemos, porem, que é o logar preparado pelo Filho de Deus pelo seu sangue remidor, são as moradas eternas, onde a dor, o peccado, nem outra qualquer coisa que contamine, ali podem penetrar. Taes condições estão em completo contraste com nosso planeta, classificado como o céo. Quanto ao inferno, o autor menciona como seu factor, a intensificação da correspondencia existente hoje entre os vivos e os mortos, porem, o caso é que sobre ser esse acto prohibido por Deus, como se conclue das seguintes passagens: Levítico 19:26-31; cap. 20:6, 27; vae tambem de encontro ás declarações dos versículos 5 e 6 do cap. 2, da 1.^a carta de S. Paulo a Timóteo, que diz, haver um unico mediador entre Deus e os homens, a saber, Christo. Além disso, o referido artigo diz que, quando Christo falava do inferno, referia-se a um planeta de menos conforto que o da terra, o que mostra que o autor não examinou bem o assunto bíblico, pois, em todos os logares referíveis ao inferno, fala-nos dum lugar de sofrimentos inegualáveis, que, segundo os melhores theologos e commentaristas, refere-se a um estado de remorso tal, que as penas mortaes assim infligidas, adaptam-se á linguagem Escripturistica. Veja-se os seguintes textos: Marc. 9:42-47; Math. 25:41-46; Luc. 16:19-31, e outras, que não precisamos enumeral-as. Em todas estas passagens do Novo Testamento, Christo apresenta o inferno figurativamente, importando uma condição de tormento sem fim aos reprobos.

Resta-nos agora, em conclusão, lembrar as palavras do Divino Mestre, aos sadduceus: "Erraeis, porque não comprehendeis as Escrituras nem o poder de Deus" (Marc. 12:14).

Paracamby, Junho de 1918.

Domingos Lage.

"Uma Sociedade de Esforço Christão em cada Igreja"

Eis o lema altamente sympathico com que a nova Superintendencia do Esforço Christão no Estado de Pernambuco houve por bem iniciar as suas actividades.

Inscreveu-o na sua bandeira o preclaro ministro da Igreja Presbyteriana, Rev. Antônio de Almeida, a quem não temos a ventura de conhecer pessoalmente, mas, em quem vemos uma fortissima columna do nosso movimento no Norte da Republica.

Aqui no Sul, onde, ao que parece, a Sociedade de Esforço Christão é, em algumas Igrejas, apenas tolerada por mera complacencia, as palavras do Rev. Almeida merecem especial registro.

Movimento caracteristicamente leigo, que age no seio da Igreja por intermedio de suas forças vivas, que são a mocidade de ambos os sexos, o Esforço Christão necessita do apoio e do prestigio pastoral, para que, devidamente orientado, possa ser uma grande força combativa "por Christo e pela Igreja".

Reconhecemos que, através de longos anhos de experiencia, muitas Sociedades houve que, desconhecendo por completo a sua missão concorreram para criar uma certa atmos-

phera de desconfiança entre os dirigentes eclesiasticos que, quando muito, se limitam a tolerar o Esforço Christão no seio da Igreja, para não desgostar a juventude que, por seu intermedio, deseja trabalhar.

Mas, tambem essa longa experienca nos tem revelado que em todas as igrejas em que o movimento tem tido, não só o prestigio pastoral, mas tambem sua organização moldada sob a intima dependencia do governo ecclesiastico as Sociedades têm demonstrado, de um modo inequivoco, a sua benefica acção na vida da Igreja.

Para não citar as de muitas outras Igrejas, reportamo-nos á Sociedade de Esforço Christão da Igreja local a que pertencemos, a Igreja Presbyteriana Unida de S. Paulo, na qual, graças á sabia e criteriosa orientação pastoral, ella tem sido e continua a ser, um poderoso factor de desenvolvimento espiritual, de preparação para o trabalho e de esforço real e verdadeiro, tanto na vida interna, como nas actividades externas de evangelisação.

E não se nos incrimine por nos referirmos a uma Sociedade domestica, por quanto é natural que essa a conheçamos melhor do que as outras. Não vae nisto nenhum prurido de apresentar o que é nosso como typo perfeito de Sociedade.

Si igrejas ha em que o Esforço Christão tenha dado resultado negativo, queixem-se de si mesmos os seus dirigentes, de não terem dado o necessário prestigio a esta obra, sujeitando-se a uma regulamentação que impedissem as exorbitancias pelas quaes devem responder tão somente os elementos que desconhecem os principios fundamentaes da Sociedade, os quaes não é de justiça responsabilizar por esses insucessos.

E a voz respeitavel de um ministro da Igreja Presbyteriana que se faz ouvir em terras nortistas, e isso nos acalenta. "Uma Sociedade em cada Igreja" — eis a divisa do Esforço Christão no Estado do Leão do Norte. Pois bem: em todo o Brasil, de norte a sul, façamos nossa essa divisa. Em cada Igreja, em cada congregação, nas cidades e nos districtos rurales, constitua-se uma Sociedade de Esforço Christão por pequena que seja. Os pastores e demais autoridades da Igreja ponham de parte os preconceitos que porventura ainda alimentem, estudem os principios e methodos da Sociedade, sem *parti-pris*, e appliquem-nos e adaptiem-nos ás suas respectivas Igrejas. Só terá com isso a lucrar a causa da evangelisação do Brasil.

Toda a Igreja deve ser um *esforço christão*, na sua totalidade, mas, em quanto não o é, organise-se o Esforço Christão como uma agencia de approximação áquelle objectivo.

Cortem-se desde já as arestas das Sociedades existentes, corrigindo os seus defeitos, restaurem-se, sob novos moldes, e sem sacrificio dos principios fundamentaes, as Sociedades extintas, organisem-se novas Sociedades naquellas igrejas em que ainda não existem, e ter-se-á dado um largo passo em prol do evangelismo nacional.

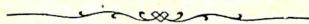
O norte da Republica, desde Manaus até a Bahia, onde a densidade da população evangélica é muito menor do que aqui no sul, e onde, há bem poucos annos atraz, era bem limitado o numero de Sociedades, movimenta-se

agora, com Pernambuco na vanguarda, apresentando o aspecto animador de uma aceitação quasi unanime dos principios e methodos do Esforço Christão, tendo inscriptas na sua bandeira: "Uma Sociedade em cada Igreja".

Pois aqui no sul, que foi o berço do movimento nacional, e onde se produziram os mais sazonados fructos, ergamos tambem o nosso pendão e nelle inscrevamos: "Uma Sociedade em cada Igreja".

E, alargando ainda mais o horizonte de nossa acção, transpondo os pampas, até ás campinas do Prata, galgando as escarpas dos Andes e descendendo até ás praias do Oceano de Balbôa, ampliemos a divisa pernambucana para uma divisa continental: "Uma Sociedade em cada Igreja da America do Sul".

Eliezer dos Santos Saraiva — Secretario-Geral da União Sul-Americana de Esforço Christão.



O PODER DO EVANGELHO. — No dia 6 de Maio, completaram-se cinco annos que um criminoso, Miguel Vallespy apresentou-se espontaneamente ao procurador da Republica em Carcassone (França), para confessar a autoria de dois crimes que perpetrára havia dezeseis annos, tendo sido condenado á morte pelo Jury de Aude, apezar de não ter sido preso, visto ter conseguido evadir-se. Referiu que matára a tiros de revolver a sua amante, por questões de ciumes e o mesmo fizera a um desconhecido a quem, por engano, tomára por seu rival. Consummado estes crimes evadiu-se, escondendo-se no proprio paiz da França, e trabalhando em aterros pelas montanhas, durante quatro annos. Cançado de viver em apprehensões, temendo ser preso a cada momento, fugiu para a Hespanha, onde permaneceu tres annos. Não se julgando seguro nesse paiz, tão proximo da França, refugiou-se em nosso paiz, onde não tinha pessoas conhecidas que o podessem apontar ás autoridades. Na sua vinda para o Brasil, não tendo passaporte para apresentar á polícia marítima de Barcelona, não hesitou falsificar um passaporte com o qual embarcou para esta Capital. Aqui aceitou o Evangelho, sentindo desde então o maior horror de seus crimes e flagello pelo remorso. Voltando á França, resolveu comparecer á presença do Procurador da Republica a quem relembrrou os dois crimes que commettera. No dia imediato, intimado, compareceu ao Tribunal do Jury, descrevendo toda a historia de sua vida e os crimes praticados e terminando por dizer: Venho, expiar meu crime para dar exemplo á Sociedade. Quero ser castigado, pois a religião de Christo assim me impõe. Minha vida foi miseravel e criminosa, mas a vida nada é em relação á Eternidade." Espectado e commovido, ordenou o procurador da Republica fosse recolhido á prisão esse criminoso. No dia 22 de Maio, Miguel foi levado a Jury, sob a presidencia do juiz, Dr. Thiebault, estando presente o filho da viuva assassinada, para o qual o accusado, banhado em lagrimas, estendeu os braços, exclamando: "Eu vos supplico perdão."

Dolorosamente commovedor foi esse momento para os jurados e para todos os presentes. O Dr. Capillary, como procurador da Republica, cumpriu o seu dever. O advogado da defesa, Dr. Riard, em breve discurso, poz em evidencia a situagão moral do seu patrocinado — e o jury absolveu o criminoso arrependido, regenerado pelo Evangelho que ouvira e recebeira no Rio de Janeiro.

Socorro para os Armenios e Syrios

O appello feito pela Directoria da União das Escolas Dominicaes do Brasil, em beneficio dos orphãos e refugiados da Armenia e Syria continua a dar resultados. Publicamos abaixo mais uma lista de offertantes.

Amigos querem saber de vez em quando si as nossas remessas de dinheiro chegam ao seu destino e levam socorro aos necessitados. Offereço a todos os interessados a traducção de comunicações que recebi ha poucos dias. Mr. C. V. Vickery, Secretario da Comissão Americana de Socorro para Armenia e Syria, nos escreveu, com data de 29 de Abril: "Sr. Tucker: Agradeço a vossa carta de 13 de Março e desejo manifestar-vos o nosso alto apreço pela cooperação do Brasil nas offertas de Escolas Dominicaes para o socorro em terras bíblicas. Tereis prazer de saber que o total dessas offertas é mais de setecentos mil dollars (perto de 2.800:000\$000). Vão inclusas copias de telegrammas e relatorios que tereis o prazer de publicar, para informação das vossas Escolas Dominicaes, afim de que saibam quanto importante tem sido a sua cooperação."

Em carta de 13 de Maio, elle escreveu: "São as contribuições da vossa Escola Dominical, junto ás de muitas outras, que sustem a vida de muitos milhares de meninos e meninas em terras Bíblicas. Apreciamos a vossa cooperação financeira e temos certeza de que todos nós desejamos sentir a relação espiritual com estes amigos das terras bíblicas."

Mr. Frank Brown, Secretario Geral da Associação Mundial das Escolas Dominicaes, em carta de 10 de Maio, nos disse: "Vão inclusos os recibos pela quantia para o fundo de socorro: esta faz perto de quinhentos dollars (quasi 2:000\$000), que veio por intermedio da vossa União para a Obra. Damos publicidade por todo o paiz da resposta que as Escolas do Brasil fazem ao appello."

Aos 9 de fevereiro, o sr. Robert Lansing, Secretario do Estado, em Washington, telegraphou que recebeu de Trowbridge, em Jerusalém, via Cairo: "Vossa primeira remessa recebida; comprei duzentas toneladas de arroz, trigo e remedios. Milhares agradecem America. Trabalhadores estão agora em Jerusalém. Foram abertos clinica em Bethelem, hospital em Hebron, dispensario e orphanato para 100 creanças em Jerusalém; ha mais de 250 no orphanato de Jaffa. Mantimentos, combustiveis e roupas muito escassos."

Aos 15 de Abril, Mr. Lansing comunicou por telegramma recebido de Cairo: "5.500 refugiados chegaram a Jerusalém, na semana após o dia da resurreição; o hospital, o orphanato e a creche, novamente abertos, estão repletos; Trowbridge passou o domingo da resurreição em Jericó, dando bemvindos a muitos velhos amigos que foram deportados da Turquia Central, via Salt. As seguintes são algumas das expressões dos exhaustos refugiados, quando lhes foi distribuida a primeira ração em Jericó: "Deus abençõe a America." "Vossa bondade é a primeira que temos conhecido em tres annos." Podemos achar emprego em Jerusalém?"

E' scena tocante vêr familias refugiadas que choram a morte de queridos, visitando Gethsemane e Calvario."

Com a mesma data e da mesma procedencia, outro telegramma diz: "1.500 armenios que restam dos milhares desterrados de Adana, Kharm, Aintab, há dois annos, no deserto do oriente do Jordão, foram encontrados peregrinando para Jericó; os seus rostos brilharam com a primeira vista do Monte das Oliveiras. 6.000 refugiados Syriacos de Es-Salt e vizinhança, são esperados esta semana. Por alguns meses estão morrendo de fome 20 ou 30 por dia numa só localidade; o numero original era dez mil, restam somente 900. A seguinte mensagem foi recebida de Tawfite: "O preço de uma vida é o preço de pão. Trowbridge."

Alem desses telegrammas, a commissão de Socorro em Nôva York tem recebido mais de 100 paginas escriptas á machina, de informações, apanhadas com cuidado. Podemos citar só umas poucas phrases dessas paginas: "A fama do orphanato se extende pelas villas e vizinhanças; quasi todos os dias os soldados trazem mais creanças."

"De uma população de cerca de 60.000, em Jaffa e na vizinhança, restaram só 5.000."

"Uma viuva chegou ao orphanato com seus 7 filhos; o seu marido foi morto e ella ficou sem recursos."

"O pão em Jerusalém está, mais ou menos, por dez vezes o preço antes da guerra e combustivel quasi não ha. 4.600 pessoas são alimentadas de uma só cozinha de sopa (soup kitchen)."

"Esta tarde visitei a escola para cegos, dirigida por Miss Lovell; o stock de mantimentos é reduzido; ha somente uns poucos legumes e algumas azeitonas, um pouco de trigo que foi comprado com dinheiro emprestado. Miss Lovell e as meninas têm orado a Deus para que alguém venha soccorrer-as. E' um grande prazer estar em condições de soccorrer-as. As meninas, por suggestão de Miss Lovell, começaram a cantar, porém num instante todas estavam chorando de alegria. Repetimos juntos Isaías 61:3, e as meninas cantaram um côro de alleluias, baseado nas palavras do Apocalipse a respeito daquelas "que vêm da grande tribulação", com as promessas "que elles não terão fome", na cidade celeste (Apoc. 7:14-16)."

Não pode haver mais duvida de que as offertas do Brasil e de toda a America chegam ao seu destino e proporcionam valiosos auxilios a muitos famintos e doentes.

Uma escola no Brasil quiz que, se possível fosse, a sua offerta fosse repartida entre os orphãos da Belgica, da França e da Armenia. Acabei de receber uma carta e os recibos, mostrando que este desejo foi respeitado.

Desde a nossa ultima publicação, temos recebido as seguintes quantias:

Escola Dom. do Cattete, 31\$000; Joias de Christo, do Cattete, 15\$; C. B. Dawsey, 28\$; E. de Sinimbú (Joaquim Tito Reis), 7\$500; E. D. Presb. de Garanhuns, Pernambuco, 82\$000; E. de Lençóes (Rev. C. E. Bixler), 59\$100; Membro da E. D. do Instituto C. do Povo, 20\$; de Francisco Fusco, 1\$500; E. D. do Cattete, Rio, 27\$700; de Alcides da Costa Carvalho (Ouro Preto), 5\$; E. D. de Campo Bello (Messias V. de Oliveira), 5\$; Benjamin Hunnicutt, 10\$; Carlos L. Breil, 4\$; Congregação de Maromba (Octavio José Ignacio), 10\$; E. D. da Eg. P.

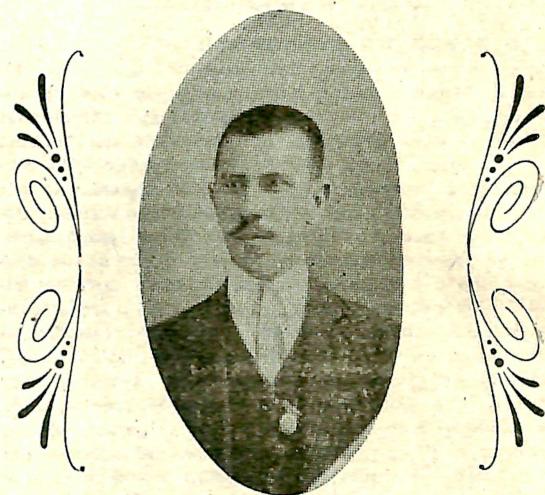
Independente de Campinas, 20\$000; um membro da E. D. do Instituto C. do Povo, 20\$; E. Presb. Independente de Jacaresinho, S. Paulo, 100\$400; do Sr. A. Manuel, de diversas Egrejas de S. Paulo, 560\$400; Theophilo de Almeida Valim, E. Esp. Santo, 5\$200; D. Maria M. Ferraz (S. Fidelis, E. do Rio), 10\$; Antonio Britto, Castello, E. S. Paulo, 20\$; Egreja de Miracema, 17\$; Liga Juvenil de Porto Novo, 7\$400; Sociedade de Senhoras de Cataguazes, 10\$; E. D. do Cattete, Rio, 26\$500; E. Presb. Independente de Chavantes, 70\$; Egrejas de Laranjeiras, 55\$.

Estas quantias, com o total já publicado ha tempos nos jornaes evangelicos, fazem um total de 2.971\$960.

Teremos muito prazer em receber sempre e transmittir qualquer quantia para este fim.

Rua da Quitanda n. 49.

H. C. Tucker,



Domingos Corrêa Lage, licenciado pelo Seminário Teológico de nossas Igrejas e Evangelista da Igreja de Paracamby.

NOTAS E EXCERPTOS

Attenção—Grande accumulo de materia para este numero obrigou-nos a adiar a publicação de algumas noticias e correspondencias.

Tambem fomos constrangidos a suprimir a secção—"Meditação", que muito interesse está despertando entre os crentes que desejam servir a Deus.

Kermesse — A Sociedade Auxiliadora de Evangelisacão, effectuará uma kermesse, em beneficio da Sociedade de Evangelisacão do Rio de Janeiro, no dia 15 de Agosto. Os irmãos que desejarem ajudar esta santa obra, enviem suas offertas e prendas, para os seguintes logares: Rua de S. Pedro, 118, sobrado; rua Estacio de Sá, 71, com o Sr. Valencia Pires e á rua S. Francisco Xavier, 791.

Psalmos e Hymnos- com musica — Acha-se á venda, á rua de S. Pedro, 118, os novos psalmos e hymnos, que contem a 3.^a parte. Pedidos á José Luiz Fernandes Braga Junior.

Hospital Evangelico — A' ultima hora, recebemos a grata noticia de que foi liquidada a hypotheca do Hospital Evangelico, e bem assim foram resgatadas as apolices da mesma instituição, que estavam empenhadas. Parabens á Directoria.

Igrejas e Congregações

Districto Federal

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

No segundo Domingo, ocuparam o pulpito os pastores jubilados, Rev. Alexander Telford e João dos Santos. Ambos trouxeram á igreja excellentes mensagens espirituais.

No Domingo, 21, de manhã, o pastor Rev. Francisco de Souza pregou sobre "Os inimigos do crente," fazendo considerações muito espirituais a respeito da ação do crente no meio dessa geração corrompida e perversa.

Foi baptizada a irmã D. Maria Leitão. Houve a cerimonia da consagração da menina Thezea, filha dessa irmã e do irmão Sr. David da Costa Leitão. Em seguida foi celebrada a Sagrada Eucaristia.

A irmã D. Maria Leitão, damos boas vindas e que seja em nossa igreja uma crente esforçada e diligente no trabalho do Mestre.

No terceiro Domingo, a assistencia á Escola Dominical, foi de 298 pessoas, incluidos alunos e visitantes. E' a maior frequencia deste anno. Graças a Deus.

No proximo Domingo é o dia do Rumo á Escola Dominical. Ha um esforço entre todos para que a assistencia desse dia seja de 600 pessoas, no minimo. Oxalá.

Correspondente.

Estado do Rio

Niteroi — Conforme já noticiámos, a festa de 14 de Julho foi solemnemente commemorada. Houve um serviço especial da E. D. pelo superintendente Julio Andrade, fazendo exame da lição do dia, o Rev. Francisco de Souza. No serviço devocional officiaram os Revs. Fortunato e Souza, pronunciando este ultimo um bom sermão, findo o qual procedeu a cerimonia de investidura do Rev. Fortunato Luz, nas funcções de co-pastor. Terminado este acto foi ministrada a Santa Communhão aos fieis presentes. A ultima parte do programma consistiu da posse dos novos directórios que vão reger as Ligas e Soc. de Senhoras e cujos nomes já publicámos. Também, nessa mesma occasião, foi feita a transferencia de Odette Marques, da Liga Juvenil para a da Juventude. Em signal de despedida e prova de gratidão da Liga Juvenil, Inuze de Souza leu um pequeno discurso dedicado á Odette e fez-lhe entrega dum modesta lembrança. A manifestada respondeu, agradecida.

Pelo Rev. Fortunato, foi impetrada a bênção de Deus sobre as sociedades que acabavam de receber seus novos administradores. Terminou a solemnidade com agradecimentos pelo co-pastor e a Bençam Apostolica pelo Rev. Francisco de Souza.

— Nos dirigiram a Palavra durante a ultima quinzena deste mez, os Revds. Alexander Telford, Pedro Campello e João dos Santos.

O corresp. — Eurípedes Tavares.

Correio da Casa

Sr. Caetano da Cunha — No proximo numero publicaremos.

Rev. Bernardino Pereira — Sua correspondencia sahirá no proximo numero.

PELOS LARES

O irmão Victor Quintaes e sua consorte, D. Ercilia Quintaes, passaram pelo triste transe de perder o seu filhinho—Paulo. Robusto, interessante, cheio de vida, era o encanto do casal. Victimou-o a "meningite". Condolências.

✿

Tambem a irmã D. Maria Timotheo, membro da Igreja Fluminense, perdeu, de um modo tragicó, o seu irmão Antonio Timotheo, que era assignante do nosso jornal. Pezames.

✿

O lar do nosso irmão Octavio Calasans Rodrigues e de sua esposa, foi augmentado, no dia 26 do preterito, com o nascimento de uma menina, a que deram o nome de Marilha, o mesmo succedendo ao lar do irmão Manoel de Carvalho e sua consorte, recebendo a nova herdeira o nome de Ruth.

✿

Recebemos a participação de casamento de D. Maraiá Lobo Teixeira e Francisco Teixeira, no dia 29 de Junho. A ceremonia religiosa foi feita pelo Rev. Leonidas Silva.

✿

Em Cataguazes, no dia 30 de Maio, consorciaram-se, o Sr. Carlos Alves Pereira e D. Josephina Louro Pereira, filha do falecido irmão, Joaquim Pereira Louro e neta do primeiro ou segundo crente que o Dr. Kalley baptisou no Brasil.

OFFERTA DE GRATIDÃO

Quantias recebidas até a presente data:

| | |
|--|----------|
| Igreja Fluminense | 317\$220 |
| “ de Paracamby | 60\$000 |
| “ da Piedade | 27\$400 |
| Congregação de Mambucaba | 16\$500 |
| “ “ de Tarituba | 18\$500 |
| “ “ de Cabo Frio e Campo Redondo | 70\$000 |
| “ “ de Bento Ribeiro | 38\$400 |
| “ “ de Ramos | 16\$200 |
| “ “ de Campo Grande | 33\$000 |
| “ “ de Pavuna | 24\$000 |
| “ “ de Lagoinha | 17\$000 |
| “ “ de Bangú | 54\$500 |
| “ “ de Coritiba | 65\$000 |
| “ “ de Maricá | 6\$120 |
| Total | 763\$840 |

Sociedades e Ligas

Sociedade de Senhoras e Liga da Juventude da Igreja de Paracamby — Reuniram-se, no sabbado, 29 do passado, ás 18 horas, estas sociedades, afim de verificarem e dar o devido destino aos resultados de talentos e outros meios financeiros, angariados durante o semestre findo, conforme ficará combinado em Janeiro, que estas duas sociedades trabalhariam nesse periodo de tempo com o fim de auxiliar o fundo de construcção. A quantia verificada foi de 535\$000, sendo 433\$440 da Sociedade de Senhoras e 100\$060 da Liga. Ficou deliberado dar 400\$000 para o fundo de construcção, ficar 30\$000 em caixa da Sociedade de Senhoras, 10\$000 em caixa da Liga e o restante auxiliar a manutenção do culto. A reunião terminou com café e biscoitos, correndo tudo alegremente.

ESCOLA DOMINICAL

Secção a cargo do
REV. JONATHAS D'AQUINO

Domingo, 1 de Setembro de 1918

3º Trimestre-Lição IX

A Liberdade Christã

Lecturas : Luc. 6:30-38 ; 21:1-4

Texto Aureo: "E' necessário vos lembrar das palavras do Senhor Jesus, porquanto Ele mesmo disse: Causa mais bemaventurada é dar do que receber". Acts 20:35).

Hymnos: 210 - 203 - 567.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda-feira, 26 — A liberalidade christã — Luc. 6:30-38.

Terça-feira, 27 — Generosidade melhor que ostentação — Luc. 20:45-21:4.

Quarta-feira, 28 — Dando e recebendo — II Cor. 9:6-15.

Quinta-feira, 29 — Dadivas de riqueza e de vida — I Chron. 29:1-5.

Sexta-feira, 30 — Offertas voluntarias—Ex. 35:20-29.

Sábado, 31 — A graça da liberalidade — II Cor. 8:7-15.

Domingo, 1 de Setembro — O recto uso das riquezas — I Tim. 6:9-19.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — Offerta por amor.

II — Recompensas da offerta.

III — A offerta que agrada a Jesus.

EXPOSIÇÃO

I — Offerta por amor (Luc. 6:30-34).

A offerta espontânea e liberal para o trabalho do Senhor, faz parte do culto e é escriptural. O primeiro acto de culto da raça humana, recordado nas Escripturas, foi acompanhado de uma offerta dos fructos da terra e dos primogenitos do rebanho (Genesis 4:4). O primeiro acto de Noé depois que sahiu da arca foi offerecer animaças a Deus como um sacrificio (Gen. 8:20). Abrahão, Jacob e David, reconheceram a mesma necessidade. O primeiro acto de culto recordado no Novo Testamento foi uma offerta, feita a Christo, de ouro, incenso e myrrha. No Sermão do Monte, Christo nomeou ás offertas antes da oração e jejum. Já vimos que o primeiro acto da Igreja depois de Pentecostes foi um eschema de beneficencia christã, como nunca houve igual. Na passagem que ora estudamos e v. 30, Christo estabelece um principio de amor e de constante generosidade: — "Dá a todo o que pede." A primeira vista um tal principio se nos parece absurdo e contraproducente. Esta dificuldade, porém desaparece desde que procuremos interpretar as palavras de Christo, não no sentido litteral, mas consoante ao fim que Elle tinha em vista ao proferil-as. Devemos dar, sim, a todo o que nos pede, isto, porém, não significa, de modo algum, que somos obrigados a dar tudo quanto se nos pede. Em nossas offertas deve haver sabedoria. Dar alimento a quem não quer trabalhar, dinheiro ao bebedo, etc., são pedidos que não devem ser attendidos. Entretanto, si a necessidade do que nos pede, é real, devemos attender, não constrangidos, nem vindo quaesquer recompensas, mas exclusivamente, por amor.

As Igrejas estão, ultimamente, alargando a sua esphera de accão, o trabalho vae se augmentando de dia para dia, mas os recursos para leval-o adiante estão se tornando, cada vez mais escassos. Urge, portanto, que os christãos, ponham em prática a regra aurea do v. 31 e assim saiam ao encontro das necessidades do trabalho, trazendo-lhe offertas voluntarias e liberaes, afim de que outros possam gozar das mesmas bençams que elles já experimentam em Jesus Christo.

II — Recompensas da offerta liberal (Luc. 6:35-38).

Nosso Senhor, declara no v. 35, que será grande a recompensa d'aqueles que procuram cultivar este espirito de liberalidade christã. Os taes, diz o Mestre, serão chamados filhos do Altissimo. Grande é, certamente, esta recompensa! Os filhos do Altissimo participam da Sua natureza, gozam da Sua protecção, partilham do Seu amor e são ainda herdeiros de Suas riquezas. Mas, não é só nisto que consiste a recompensa dos crentes liberaes em suas offertas. Elles serão mais cheios de amor, se tornarão possuidores de um melhor caracter e terão mais poder para fazer o bem. Como resultado da prática do bem, os inimigos serão conquistados, o povo soccorrido; o reino de Deus, estendido por toda a parte; a religião, conhecida; o nome de Jesus glorificado e os peccadores perdoados e salvos.

III — Offerta que agrada a Deus (Luc. 21:1-4).

Já estudámos este mesmo incidente, na lição de 26 de Maio, deste anno. E' Elle aqui repetido por causa da sua intima relação com o assumpto das offertas. Jesus Christo estava

grandemente interessado em ver a maneira como os homens lançavam suas offertas no gazophylacio. Em Marcos 12:41 está dito que Elle "observava" como o povo depositava ali o dinheiro, enquanto que a passagem que estudamos, diz apenas que Elle olhando "viu," etc. A palavra traduzida em Marcos — "observava" é mais forte do que a palavra traduzida "viu" em Lucas. Observa, é uma palavra usada com referencia a alguém que contempla uma cousa com interesse e com um proposito em vista. E' a mesma palavra usada a respeito de um general revistando ou inspeccionario oficialmente um exercito. Isto nos mostra, quão grande era e é o interesse de Jesus, em materia de offertas para o serviço de Deus. E como naquelle dia Elle observa ainda hoje e com o maior interesse a maneira porque os crentes estão fazendo suas offertas ou contribuições para Igreja ou para quaes fins solicitadas, que visem o engrandecimento do reino de Deus.

Entre os offertantes, diz o Evangelista, "viu Jesus, tambem, uma pobrezinha que lançava duas pequenas moedas." Esta foi, sem duvida, a menor de todas as offertas na quantidade, mas, a maior na qualidade, por que foi uma offerta de abnegação, a offerta de tudo quanto lhe restava para o seu sustento. Jesus ficou tão satisfeito com o gesto de amor e de consagração á causa de Deus, manifestados por aquella mulher, que não pude deixar de louvar o seu procedimento, dizendo: "Na verdade vos digo que esta pobre viuva lançou mais que todos os outros; porque todos esses fizeram a Deus offertas daquelle que tinham em abundancia; porem, ella deu da sua mesma indigencia tudo o que lhe restava para o seu sustento."

A grandeza das nossas offertas não é medida pela quantia que damos, mas, pela que nos resta. A viuva deu tudo o que lhe restava para o seu sustento. Pensamos muitas vezes que um crente contribue admiravelmente, quando elle dá o dízimo dos seus vencimentos para a

Causa de Deus, mas esta mulher deu tudo quanto tinha.

APPLICAÇÃO PRÁTICA

O quantum de nossas contribuições: — João Wesley em um sermão que fez sobre o assumpto que vimos de estudar, apresentou tres pontos importantes que devem ser lembrados aqui: 1. Ganhar tudo que puderdes. 2. Guardae tudo que puderdes. 3. Dae tudo que puderdes. Não basta que o crente dê niceis, pratas, ou o dízimo, é seu dever e privilegio dar tudo que puder.

Colgate, um fabricante de sabonetes, bastante conhecido em todo o mundo, começou a sua vida industrial contribuindo com o dízimo. Mas, á proporção que ia prosperando na sua carreira, augmentava essa fraccão, de modo que, quando veio a falecer a sua fortuna era colossal e já contribuia com a metade dos seus lucros para causa de Deus.

Sugestões para a Classe de Creanças

Topico: — A OFFERTA DA VIUVA.

Jesus foi ao templo, o logar de Adoração. Mostrar quão bom é para todos nós os irmos ao logar onde Deus é adorado. Jesus está na Casa de Oração, observando não só o modo porque fazemos nossas offertas, mas tambem o comportamento de quantos ahi se acham. As creanças devem se portar muito bem, na casa de Deus. Pois Jesus as está observando. Ellas podem tambem trazer as suas offertas ao Senhor, porque Elle as aprecia grandemente.

QUESTIONARIO

1. Qual o assumpto da lição ?
2. Provaes que a offerta faz parte do culto.
3. Como se entendem as palavras de Jesus no v. 30 ?
4. Qual a grande recompensa dos offertantes ?
5. Qual a offerta que agrada a Jesus ?
6. Com quanto devemos contribuir para a causa de Deus ?
7. Qual a verdade pratica; o texto aureo ?

Domingo, 8 de Setembro de 1918

3º Trimestre — Lição VIII

Vencendo o mal (Lição de Temperança)

Leituras: III Reis 21:11-20; Eph 5:11-18

ESBOÇO DA LIÇÃO

- I — Peccados de Achab e Jezabel.
- II — Punição do peccado.
- III — Uma vida pura.

NOTAS PRELIMINARES

Data: Naboth foi morto, cerca do A. C. 900 e a epistola de Paulo aos Efesios, foi escripta no anno 61, A. D., mais ou menos.

Logares: Samaria; Roma.

Personagens: Achab, Naboth, Jezabel e Elias.

Verdade Prática: Devemos nos guardar livres de todo o peccado.

INTRODUÇÃO

Nossa lição de temperança para o presente trimestre é baseada sobre uma passagem historica do Velho Testamento e a porção de um ensino apostolico no Novo. A primeira apresenta-nos o triste

Texto Aureo: "Não vos communiqueis com as obras infructuosas das trevas, mas, antes condenaе-as" (Ef. 5:11).

Hymnos: 2 - 366 - 260.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda-feira, 2 — Vencendo o mal — III Reis. 21:11-20.

Terça-feira, 3 — Trevas e luz — Ef. 5:6-14.

Quarta-feira, 4 — Remindo o tempo — Ef. 5:15-21.

Quinta-feira, 5 — Vencendo o mal com o bem —

Rom. 12:21; 13:10.

Sexta-feira, 6 — Escolhendo o que é recto — Dan. 1:8-20.

Sabado, 7 — Sonda-me, 6 Deus — Ps. 138:19-24.

Domingo, 8 — Tudo por amor do Evangelho — I Cor. 9:19-27.

exemplo de uma familia perversa e o castigo que lhe foi infligido por causa dos seus peccados. A ul-

tima dá-nos importantes direcções para uma vida pura.

EXPOSIÇÃO

I — Peccados de Achab e Jezabel (III Reis 21:1-16).

Achab foi o setimo rei de Israel. Sucedeu a seu pae Omri em 918 A. C.. Reinou 22 annos. Nenhum rei dos judeus deixou-nos uma histori tão triste como Achab. Fraco, pusilamine, veio a casar-se com uma princeza, filha de Eth-baal, rei de Tyro, mulher ambiciosa e idolatra apaixonada, por meio de cuja influencia foi introduzido em Israel o culto de Baal e Astoret.

Achab possuia em Jezrael, distante umas sete leguas de Samaria, um bello palacio em que se deleitava. Junto estava uma vinha pertencente a um lavrador por nome Naboth. Desejando o rei alargar a sua propriedade procurou entrar em negociações com o velho Naboth. Este fiel á lei de Moysés, (Lev. 25:23-28; Num. 36:7-9) que prohibia, terminantemente a transferencia de heranças, recusou com horror as propostas do rei Achab, que aborrecido e triste foi para a sua cama como se estivesse doente. Jezabel, sabedora do ocorrido tomou a si a incumbencia de conquistar a referida vinha para seu marido. Fez proclamar em nome do rei, um jejum, mandou que se desse a Naboth um lugar de proeminencia entre o povo e ordenou que em dado momento, dous filhos de Belial, previamente subornados, testemunhassem falsamente contra elle. Conforme as ordens da rainha perversa, assim se fez, e Naboth, em face das accusações daquelles iniquos foi levado para fóra da cidade e ahi morto por apedrejamento. Quando Achab teve noticias do crime hediondo, levantou-se do seu leito, cheio de contentamento e apressou-se em tomar posse do terreno cobiçado.

A cobiça é um peccado terrivel. Foi ella que trouxe a ruina de Achab e toda a sua familia (Exodo 20:17; III Reis 21:19-24). Um peccado conduz a outro ainda peior. Assim aconteceu com essa familia real. A violação do 1º mandamento levou-os a violar o 6º, o 9º e o 10º (Ex. 20:3-13-16 e 17).

II — Punição do peccado (III Reis 21:17-28).

O peccado de Achab e Jezabel não foi praticado ás escondidas. Todo o povo de Israel o soube, e cada um ouvia com horror a narrativa de tão nefando crime.

Elias, o grande propheta hebreu, que tinha já verberado o peccado de idolatria, que Achab, influenciado por sua mulher, introduzira em Israel, ouviu a voz do Senhor, que lhe mandava reprehender a iniquidade do rei e annunciar-lhe, que no logar onde os cães lamberam o sangue de Naboth, ahi lamberiam tambem, o seu proprio sangue. O propheta não hesitou em sahir pela terceira vez, ao encontro de Achab (III Reis 17:1; 18:18) para cumprir a ordem divina.

Estava o rei Achab admirando a vinha, que criminosamente adquirira, quando, de subito, lhe apparece o propheta Elias, que francamente o accusa de se ter vendido para fazer o mal dian-te do Senhor (v. 20) e prediz os males que o aguardavam, por causa das suas iniquidades. Achab tendo ouvido as palavras do propheta, humilhou-se e demonstrou profundo arrependimento pelo peccado que commettera contra Deus e contra Naboth. Foi tão grande a sua tristeza e tão real a sua vergonha que o Senhor resolveu adiar a punição; os males preditos não cahiriam

sobre elle, mas sobre o seu filho e sobre a sua casa. De facto, algum tempo depois, Jorão, morto por Jehu foi atirado no campo de Naboth (IV Reis 9:25-26) e logo depois Jezabel tambem teve o destino predicto por Elias (IV Reis 9:30-37).

III — Uma vida pura (Ef. 5:6-21).

Pessoas de vidas impuras não têm herança no reino de Christo e de Deus. Por isso recomenda o apostolo Paulo, que os filhos de Deus, aquelles que d'antes eram trevas, mas que agora são luzes no Senhor, se separem dos filhos da desobedencia, porque o contagio com os taes é sempre perigoso. Esta separação, porém, não significa que o christão deve tornar-se um eremita. Não, pois o apostolo, ao mesmo tempo que nos previne contra os perigos do contagio com os fieis, exhorta-nos a reprovor e combater energicamente os seus peccados em quaequer de suas manifestações. Logo, não é fugindo para a cella de um convento, que conseguimos evangelizar os povos mas, pregando ousadamente, contra a idolatria, a embriaguez e outros peccados tão communs em nossa Patria, e annuncian-do por meio de vidas puras, as maravilhas d'quelle que das trevas nos chamou para a sua maravilhosa luz. Só desse modo veremos implantada, a justiça que exalta as nações e destruido o peccado que faz miseraveis povos.

APPLICAÇÃO PRÁTICA

O mundo e a Igreja: — A Igreja, diz o Rev. R. E. Neighbor, deve guardar puros os vestidos de sua separação. Sua cidade e seus thesouros, não são deste mundo. Sua vocação e sua bendção são celestiaes. Sua sabedoria, desce do Pae das Luzes. Seus pensamentos e affeições estão voltados para as cousas lá do alto. Sua esperança estáposta no céo. Ella deve cuidar das cousas de Deus e não nas que são do mundo; meditar nas cousas do Espírito, e não nas que são da carne. Eis o elevado padrão da Igreja Christã.

Sugestões para a Classe de Creanças

Topico: ACHAB e JEZABEL.

Achab e Jezabel, peccaram contra os mandamentos, primeiro, sexto, nono e decimo. Mandáe as creanças recital-los de cór. Mostrae os perigos da cobiça. Que propheta foi enviado a Achab? Que sabem as creanças a respeito de Elias? São perguntas bastante suggestivas.

QUESTIONARIO

1. Qual o assumpto da lição?
2. Que transação quiz Achab fazer com Naboth?
3. Porque razão recusou Naboth entrar em negociações com o rei?
4. Que fez Jezabel quando viu o rei triste?
5. Que mandamento da Lei de Deus, foram violados por Achab e Jezabel?
6. Descrever o encontro de Elias com Achab na vinha de Naboth.
7. Que é ter uma vida pura?
8. Qual a verdade prática; o texto aureo?
9. Que é separar-se do mundo?